

## FICHA DE EPÍGRAFE

---

### Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-23

---

### Local do Achado Georreferenciado

Quinta de São Gião, Santa Maria, São Pedro e Matacães / Y 39.097372; X -9.294471

---

### Local Atual da Peça

Museu Municipal Leonel Trindade

---

### Cronologia da epígrafe/objeto

Transição entre os séculos I-II d.C.

---

### Descrição ou Caracterização

Cupa de calcário lioz, arciforme e monolítica, moldurada por um escapo junto à base, nas faces longitudinais. O campo epigráfico ocupa a superfície de um dos topos. A paginação é medíocre: a fórmula final foi inscrita numa posição excêntrica e o cognome foi cortado. Os caracteres são do tipo monumental e a pontuação consta de sinais pequenos, circulares. As fórmulas finais são normais e encontram-se largamente documentadas.

O prestigioso gentílico *Iulia* é o mais documentado da Hispânia, com especial concentração no município olisiponense. *Amoena* é um cognome latino que, em contraste com a raridade que apresenta nas restantes regiões peninsulares, é muito frequente na região entre Tejo e Douro, particularmente na área de Lisboa, onde a sua difusão terá sido facilitada por uma eventual concordância de sentido com um nome indígena. O esquema onomástico presente na cupa de São Gião reflecte, com as simplificações inerentes à condição feminina, o princípio estabelecido pela *Lex Iulia Municipalis*, tal como era observado no século I. Todavia, devemos atribuí-lo a um ambiente de indígenas romanizados, sugerido também pelo repetido registo do cognome associado a formas de antropónimo indígena, entre os indivíduos de sexo feminino.

---

### Condições do Achado

Encontrada em 1931, perto das ruínas da antiga ermida de São Gião, localizada na quinta homónima, herdeira de uma anterior e importante *villa rustica* romana.

---

### Enquadramento da Peça na Cidade Romana

As *cupae*, monumentos funerários parcialmente relacionados com a prática da incineração, estão representadas em várias regiões do Império Romano, sendo muito numerosas na Hispânia. Na Lusitânia, predominam dois tipos: as *cupae* em forma de meio tonel, por vezes representado de forma muito realista, vulgares no Alentejo; e em forma de meio cilindro, como a de São Gião, que

---

atingem concentrações invulgares em Mérida e na região de Lisboa. As *cupae* de pedra hispânicas constituem um grupo específico, quase sem representação fora da Península.

---

## Tipologia Monumental da Epígrafe

Cupa

---

## Tipo de Inscrição

Funerária

---

## Idioma

Latim

---

## Técnica Aplicada

Gravação

---

## Leitura Interpretada do Texto

IVLIA . L(ucii) . F(ilia) . AMOE/NA . AN(norum) . XII . H(ic) . S(ita) . E(st) / MA(ter) . D(e) . S(uo) . F(ecit)

---

## Tradução do Texto para Português

Júlia Amena, filha de Lúcio, de doze anos de idade, está aqui sepultada. A mãe mandou fazer à sua custa (este monumento).

---

## Bibliografia (relativa a contextos Romanos)

Belo, A. R. (1952) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo: XV – Epigrafia Luso-Romana. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 62: 15-09-1952, p. 2.

Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. XXI, pp. 10-17.

---

## Imagens

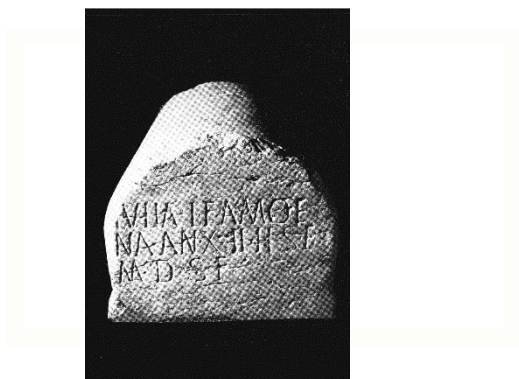


Fig. 1 - Cupa funerária, Quinta de São Gião (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).

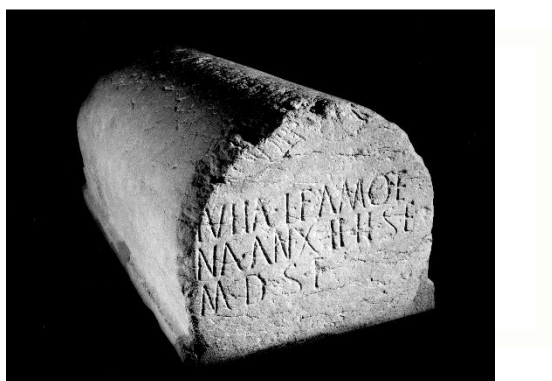


Fig. 2 - Cupa funerária, Quinta de São Gião (Delfim Ferreira/Vasco Gil Mantas).



Fig. 3 - Pormenor da epígrafe, Quinta de São Gião (MMLT).

Nota: A menção dos direitos sobre as imagens serão da responsabilidade do autor da ficha.